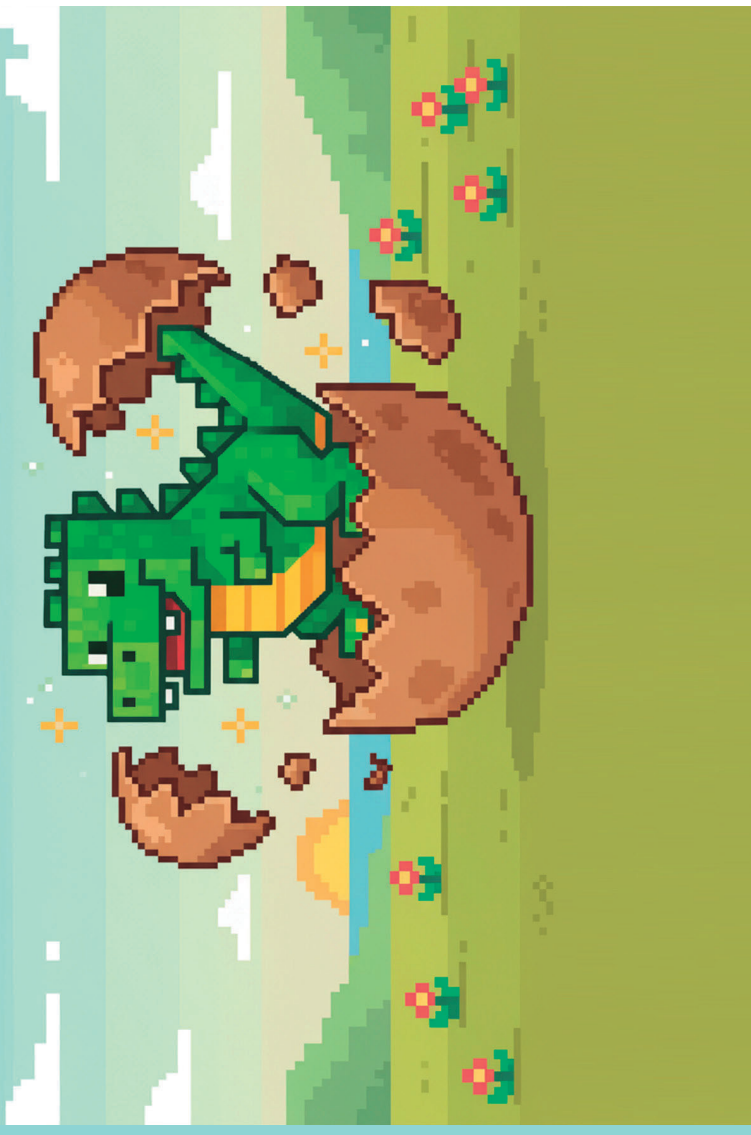


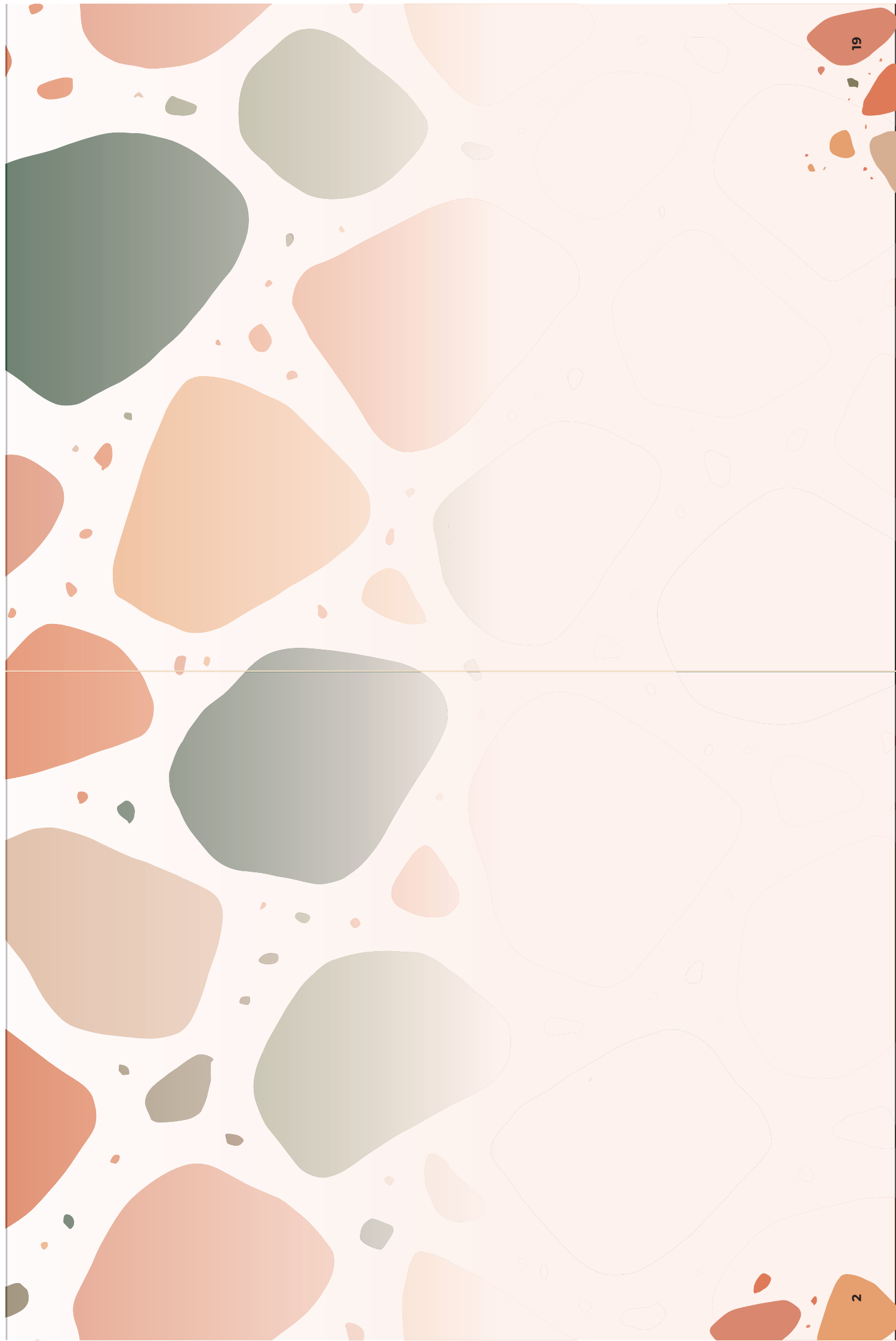
UNIP

UMA GRANDE AVENTURA
PARA SAIR DA CASCA

*“Todo dinossauro nasce dentro de um ovo.
Mas só os corajosos aprendem a voar.”*

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA





GUIA PARA A FAMÍLIA

“Queridas Mamãe Dina, Vovó Tita e Tio Aldo (RCB, T. e AJFPJ),
Esta história é um espelho da jornada de DCBS, mas também é um
convite para toda a família crescer junta.

PARA MAMÃE DINA (RCB):

Você está fazendo um trabalho difícil: equilibrar amor e limites. Continue
firme nos combinados, mesmo quando Vovó Tita interferir. DCBS precisa
de sua consistência.

PARA VOVÓ TITA (T.):

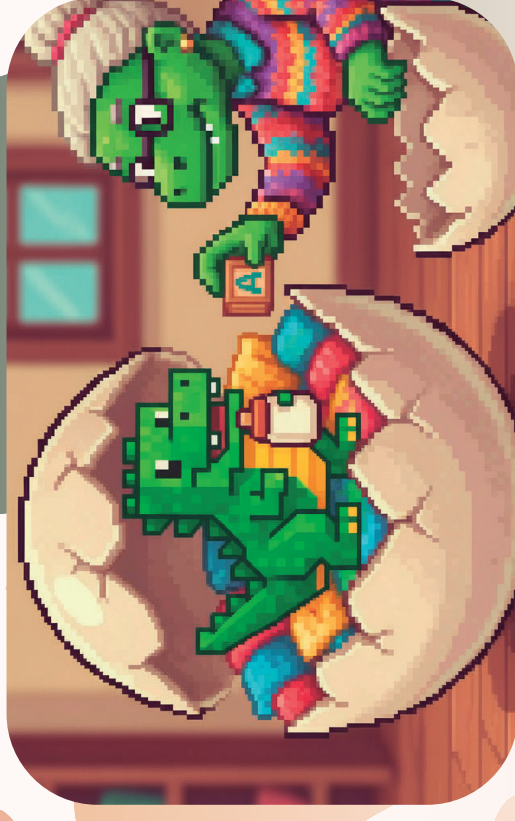
Seu amor por DCBS é imenso e lindo. O maior presente que você pode
dar a ele agora é a chance de fazer coisas sozinho — mesmo que ele erre,
mesmo que demore. Ele precisa de suas mãos para ENSINAR, não para
FAZER POR ELE.

PARA TIO ALDO (AJFPJ):

Você percebeu algo importante: DCBS pede socorro através do
comportamento. Continue sendo essa presença firme e criativa. Ele está
aprendendo a confiar em você.

COMBINADOS PARA CASA:

- Tempo de tela: máximo 2h/dia, com horários definidos;
- Tarefas de autonomia: escolham 3 coisas que DCBS fará sozinho
(ex: colocar tênis, arrumar mochila, escovar dentes);
- Palavras mágicas: quando DCBS começar a ficar bravo, perguntem:
“Que palavra mágica você pode usar?”;
- Tempo de qualidade SEM telas: 30min/dia de brincadeira real
(massinha, blocos, bola);
- Reunião familiar semanal: 15min para celebrar conquistas
e ajustar o que não está funcionando.



O MUNDO DENTRO DO OVO

Era uma vez um dinossaurinho chamado Dini. Ele vivia dentro
de um ovo grande e quentinho, onde tudo era macio e seguro.

Vovó Tita cuidava do ovo dia e noite. Ela trazia comida,
arrumava tudo, e nunca deixava Dini fazer nada sozinho.

— Você ainda é muito pequeno, meu netinho! — dizia Vovó
Tita, enquanto amarrava os sapatos de Dini, colocava sua
meia, e até segurava o copo de suco para ele beber.



OS SONS DE FORA

Um dia, Dini começou a ouvir sons estranhos vindos de fora do ovo:

Pá-pum! Pá-pum! — Era a Turma da Floresta correndo e brincando.

Splash! Splash! — Era o rio onde os dinossauros nadavam.

Ding! Bling! Bling! — Era algo que brilhava muito...

— Vovó, o que é aquele barulho? — perguntou Dini.

— São coisas perigosas lá fora, netinho. Melhor ficar aqui dentro, onde está seguro.

Mas Dini não conseguia parar de pensar nos sons.

Principalmente no **Ding! Bling! Bling!** que parecia tão divertido...

“Querido Dini (e querido leitor),

Se você chegou até aqui, é porque você é muito corajoso. Sair do ovo dá medo. Crescer dá medo. Aprender coisas novas dá medo.

Mas sabe o que é mais assustador? Ficar preso para sempre dentro da casca, sem nunca conhecer o mundo lá fora.

Você vai errar. Muitas vezes. Você vai explodir, vai esquecer as palavras mágicas, vai querer que Vovó Tita faça tudo por você de novo.

Mas tudo bem. Porque cada erro é uma rachadura nova no ovo. E cada rachadura te deixa mais perto de voar. Continue buscando ajuda com os sábios que você encontrará pela vida, eles te ajudarão a entender cada novo desafio.

Lembre-se:

- Você tem superpoderes;
- Você pode pedir ajuda;
- Você pode usar palavras em vez de socos;
- Você pode fazer coisas sozinho;
- Você é amado, mesmo quando erra.

Todos precisam de ajuda para lidar com os seus próprios desafios: mamãe, vovó, tio, pois assim eles também conseguem te ajudar.

Com carinho,

O Sábio Rexo

(e toda a equipe que te acompanhou nesta jornada)”

Esta história foi feita especialmente para: Dimitri

Estagiários responsáveis:

Helena Sordili – Turma: PS8A20 – RA: F304JE0

Nathalia Peixoto Palota – Turma: PS8A20 – RA: G4595C-4

Priscila Barbugiani Damaceno da Silva – Turma: PS8A20 – RA: G52595-7

Supervisora:

Viviane C. Torlai – CRP06/59224-6

10.11.2025



A NOVA VIDA

A vida de Dini mudou, mas não ficou perfeita. Porque a vida real nunca é perfeita.

Às vezes, ele ainda sentia vontade de explodir. Mas agora ele conhecia os sinais do vulcão e usava as palavras mágicas.

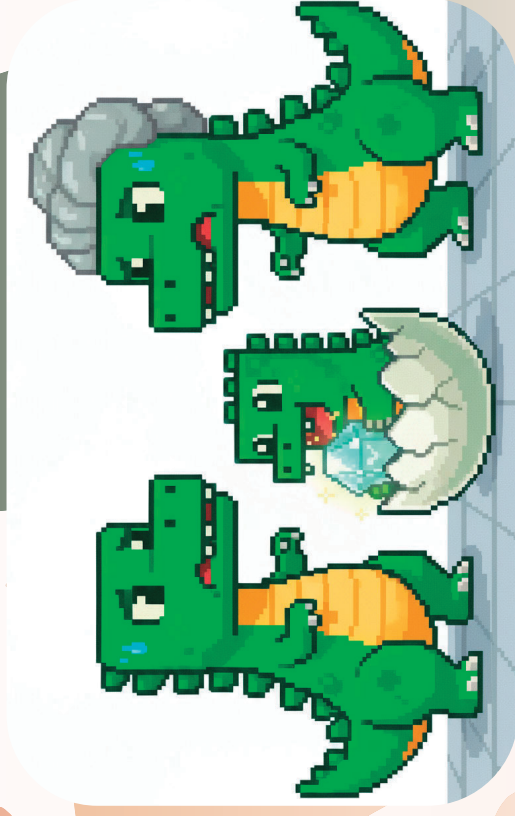
Às vezes, ele ainda queria ficar grudado em Brilhinho o dia todo. Mas ele lembrava do combinado e esperava o despertador tocar.

Às vezes, ele ainda brigava com a Turma da Floresta. Mas agora ele pedia desculpas e tentava consertar.

E sabe o que Dini descobriu? Que crescer não é sobre ser perfeito. É sobre tentar de novo, mesmo quando você erra.

— Dini — chamou Tio Aldo — quer voar comigo hoje?

Dini sorriu. Ele ainda não tinha asas grandes como as de Tio Aldo. Mas ele estava aprendendo a voar do seu próprio jeito.



O CRISTAL BRILHINHO

Certo dia, uma pequena rachadura apareceu no ovo. Por ela, entrou um raio de luz que trouxe... BRILHINHO!

Brilhinho era um cristal mágico que mostrava mundos incríveis: castelos de blocos, jogos de corrida, batalhas épicas...

Dini ficou hipnotizado!

— Só mais cinco minutinhos... — pedia Dini.

— Já são seis horas olhando para Brilhinho! — dizia Mamãe Dina, preocupada.

Mas Dini não conseguia parar. Quando alguém tirava Brilhinho dele, ele gritava, empurrava, e até batia.

— **POR QUE VOCÊS TIRAM A ÚNICA COISA BOA QUE EU TENHO?!** — berrava Dini.



A CHEGADA DO TIO ALDO

Um dia, um pterodáctilo azul chamado Tio Aldo pousou perto do ovo.

— Oi, Dini! Que tal a gente construir algo juntos? — propôs Tio Aldo.

No começo, Dini não gostou nada.

— **ESSA CASA É MINHA! VOCÊ NÃO MANDA EM MIM!** — gritou Dini, fazendo birra.

Mas Tio Aldo não foi embora. Ele ficou ali, calmo, e começou a construir uma torre de pedras.

— Você pode me ajudar, se quiser — disse Tio Aldo. — Ou pode só assistir. Você decide.

Dini ficou curioso. Será que conseguiria construir uma torre maior que a do Tio Aldo?



O DIA QUE DINI SAIU DO OVO

Finalmente, chegou o dia.

Dini respirou fundo. Ele não precisava de força bruta para sair. Ele só precisava... empurrar gentilmente.

CRACK! CRACK! CRAAAAAACK!

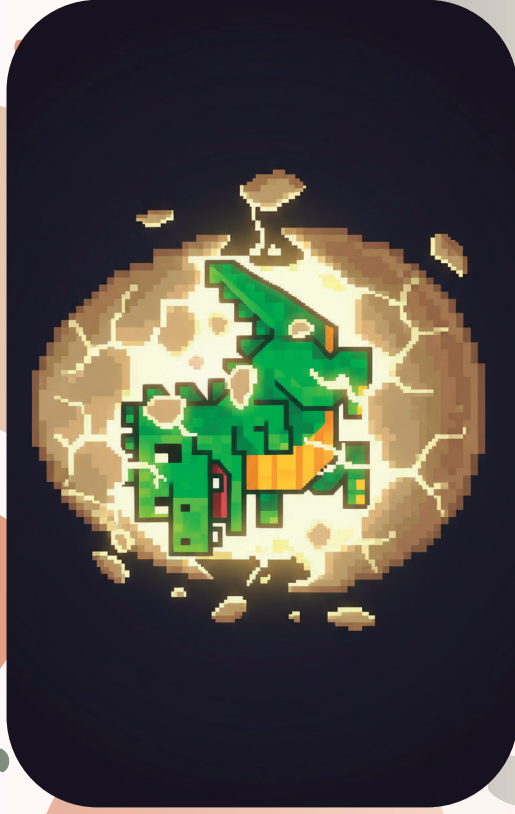
O ovo se abriu!

Dini deu seu primeiro passo para fora. A luz do sol bateu em seu rosto. O vento mexeu em suas escamas. Ele ouviu os sons da floresta — de verdade, não através da casca.

— **EU CONSEGUI!** — gritou Dini. — **EU SAÍ DO OVO!**

Mamãe Dina, Vovó Tita e Tio Aldo estavam lá, aplaudindo. Até Vovó Tita, que chorava, sorria orgulhosa.

— Você sempre foi forte, netinho — disse Vovó Tita. — Eu só estava com medo de você se machucar. Mas agora vejo que você está pronto.



A GRANDE RACHADURA

Algo incrível estava acontecendo: o ovo de Dini estava rachando cada vez mais!

Cada vez que ele fazia algo sozinho — colocava o tênis, escovava os dentes, arrumava os brinquedos — **CRACK!** Uma nova rachadura aparecia.

Cada vez que ele usava as palavras mágicas em vez de bater — **CRACK!** Mais uma rachadura.

Cada vez que ele respeitava o tempo de Brilhinho — **CRACK!** O ovo ficava mais fraco.

— O que está acontecendo?! — Vovó Tita ficou preocupada. — O ovo está quebrando!

— Não está quebrando, mãe — explicou Mamãe Dina, com lágrimas nos olhos. — Ele está nascendo.”



O DIA QUE DINI EXPLODIU

Na escola da floresta, Dini adorava brincar de correr. Mas às vezes, quando perdia ou quando alguém o provocava...

BOOM!

Dini explodia! Ele empurrava, dava tapas, gritava palavras que nem sabia direito o que significavam.

— Dini machucou minha asa! — chorava Tricinha, uma tricerátops pequena.

— Ele me empurrou sem querer! — reclamava Estego, o estegossauro.

A professora Bronto chamou Dini:

— Por que você bate nos amigos?

Dini ficou vermelho. Ele não sabia explicar. Só sabia que sentia algo quente e ruim dentro dele, como um vulcão prestes a explodir.



O ENCONTRO COM O SÁBIO REXO

Naquela noite, Dini não conseguia dormir. Ele se sentia mal por ter machucado os amigos, mas também sentia raiva de todo mundo.

De repente, uma voz grave e gentil ecoou:

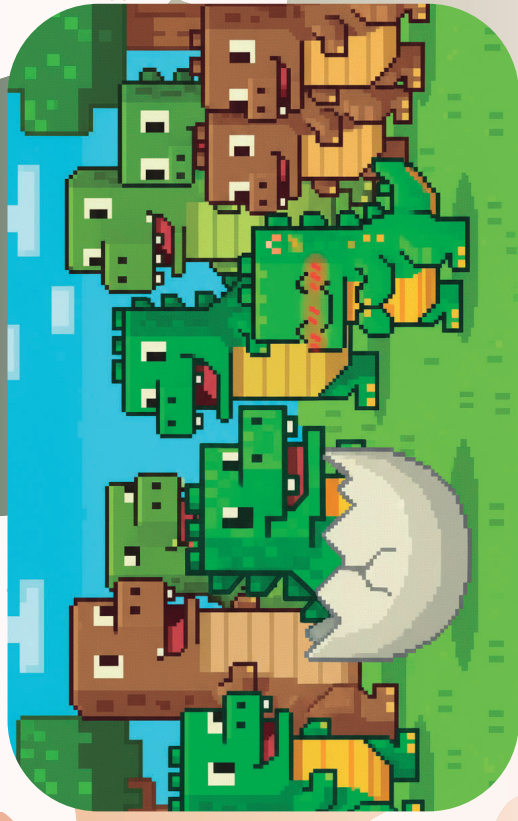
— Posso entrar?

Era o Sábio Rexo, um tiranossauro muito antigo e sábio.

— Você parece um vulcão prestes a explodir — disse Rexo. — Mas sabe o que os vulcões fazem antes de explodir?

— O quê? — perguntou Dini.

— Eles avisam. Eles tremem, soltam fumaça, fazem barulho. Eles dão sinais. E você? Que sinais você dá antes de explodir?



O PEDIDO DE DESCULPAS

No dia seguinte, Dini voltou para a escola da floresta. Seu coração batia forte.

Ele se aproximou de Tricinha, que ainda tinha um band-aid na asa:

— Tricinha... eu... eu sinto muito por ter te machucado. Eu estava com raiva, mas não era de você. Eu não devia ter batido.

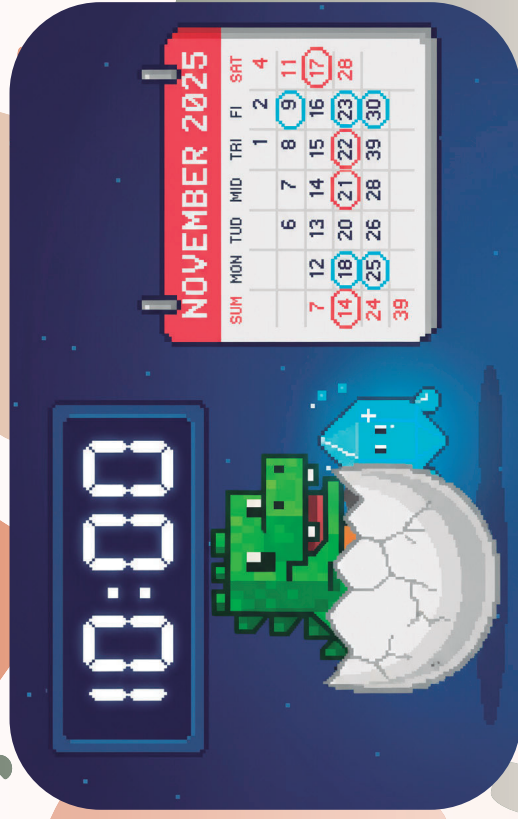
Tricinha olhou surpresa. Ninguém esperava que Dini pedisse desculpas.

— Tudo bem, Dini — ela disse, tímida. — Mas da próxima vez, você pode só falar que está bravo, sem bater?

— Vou tentar — prometeu Dini.

Estego se aproximou:

— Ei, Dini! Quer brincar de construir uma ponte com a gente? Dini sorriu. Pela primeira vez em muito tempo, ele se sentiu parte da turma.



O PACTO COM BRILHINHO

Dini teve uma ideia: e se ele fizesse um acordo com Brilhinho?

— Brilhinho — disse Dini — você é muito legal, mas está me deixando preso neste ovo. Que tal a gente fazer um combinado?

Brilhinho piscou, curioso.

— Você pode brilhar para mim 1 hora de manhã e 1 hora à tarde. Mas depois, eu vou brincar de outras coisas. Vou construir com blocos de verdade, vou jogar bola, vou fazer massinha...

Dini ficou pensativo e disse: — E se eu sentir muita falta de você? — perguntou Dini.

— Aí você usa as palavras mágicas: **“EU ESTOU COM VONTADE DE JOGAR, MAS SEI QUE PRECISO ESPERAR.”** — sugeriu o Sábio Rexo, que estava ouvindo.

Mamãe Dina sorriu:

— Vamos tentar? Eu coloco o despertador e, quando tocar, guardamos Brilhinho até o próximo horário.



AS PALAVRAS MÁGICAS

— Sabe, Dini — continuou o Sábio Rexo — existem palavras mágicas que podem apagar o fogo do vulcão antes dele explodir.

— Palavras mágicas? Como assim? — Dini ficou interessado.

— São palavras que dizem o que você está sentindo. Vou te ensinar algumas:

“EU ESTOU COM RAIVA.”

“EU NÃO GOSTEI DISSO.”

“PRECISO DE UM TEMPO SOZINHO.”

“PODE ME AJUDAR?”

— Mas... e se ninguém me escutar? — perguntou Dini, com medo.

— Então você repete. E repete. E repete. Até que escutem. Mas sem bater, sem empurrar. Porque quando você bate, as pessoas param de ouvir suas palavras. Elas só veem a explosão.



O DESAFIO DO TÊNIS

No dia seguinte, Mamã Dina propôs um desafio:

— Dini, hoje você vai colocar seu tênis sozinho.

— **MAS EU NÃO SEI!** — gritou Dini.

— Ainda não sabe — corrigiu Mamã Dina. — Mas vai aprender.

Vovó Tita veio correndo:

— Deixe que eu coloco, coitadinho!

Mas desta vez, Mamã Dina segurou a mão de Vovó Tita:

— Mãe, ele precisa aprender. Nós vamos ajudar **ENSINANDO**, não fazendo por ele.

Dini olhou para o tênis. Parecia um monstro impossível de vencer. Mas Tio Aldo se aproximou:

— Vou te mostrar um truque de pterodáctilo. Primeiro, você abre bem a língua do tênis... assim...



A LISTA DE SUPERPODERES

Naquela noite, o Sábio Rexo voltou:

— Dini, você tem passado tanto tempo pensando no que faz de errado, que esqueceu de ver seus superpoderes.

— Superpoderes? Eu? — Dini duvidou.

— Claro! Vamos fazer uma lista:

- Você constrói mundos incríveis no Minecraft
- Você aprende rápido (a professora disse!)
- Você tem muita energia (que pode ser usada para coisas boas)
- Você gosta de judô e está aprendendo a controlar sua força
- Você fez aquele boneco de massinha da sua família com tantos detalhes!
- Uau... — Dini nunca tinha pensado nisso.
- O segredo — disse Rexo — é usar esses poderes para o bem, não para o mal. Como os heróis dos seus jogos.